

## O Livro de Jó

### Sessão 13: Série de Diálogos 1, Jó 3-14

Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 13, Série de Diálogos 1, Jó 3-14.

#### Lamento de Jó (Jó 3) [00:27-6:10]

Os diálogos começam para valer no capítulo quatro. O capítulo três contém o lamento de Jó, que inicia toda esta seção. Na estrutura do livro, o lamento de Jó pode ser comparado em parte por suas duas respostas aos discursos de Deus no final do livro. Novamente, eles são separados e não são tão longos, mas meio que desempenham um papel de equilíbrio semelhante no livro. Mas aqui, o lamento de Jó está abrindo os diálogos.

Jó começa a primeira parte do lamento amaldiçoando o dia de seu nascimento. Agora, novamente, temos a palavra "maldição" aqui, mas esta é uma palavra diferente. Esta não é a palavra " *barak* ", abençoe que está funcionando de forma eufemística. A palavra hebraica usada é *qalal* , que envolve encantamento com uma palavra de poder. Então, ele está usando um encantamento contra o dia de seu nascimento. Ele em 3.8 diz para amaldiçoar o dia; essa é uma palavra diferente. Então, três palavras diferentes para "maldição". *Barak* no eufemismo, *qalal* um encantamento com palavras de poder, mas então amaldiçoar o dia é *'arar* , e isso se refere a remover algo da proteção de Deus, a interrupção da ordem. Isso é *'arar* . Portanto, essas três palavras, embora sejam todas traduzidas como "maldição", têm nuances diferentes e funcionam de maneira diferente. Ele também fala sobre despertar o Leviatã. Isso seria algo feito por especialistas em adivinhação que se interessariam por tais coisas. Leviatã, novamente, representa o mundo da não-ordem, o mundo do caos. Visto que Jó está experimentando o caos, ele invoca essa ideia de despertar o Leviatã no dia de seu nascimento.

Na segunda parte de seu lamento, ele expressa seu desejo de nunca ter nascido. Ele gostaria de ter ido direto do útero para o mundo inferior, ou como um natimorto teria

sido, ou teria sido um aborto espontâneo. Então, ele deseja isso para si mesmo, em vez de ter experimentado o que experimentou no desenrolar do texto. E, finalmente, na última parte desse lamento, ele se volta para a miséria de sua vida atual, o que está vivendo agora e como isso é difícil para ele.

O lamento, é claro, é de partir a alma tanto para Jó quando ele o dá quanto para nós quando o ouvimos. Às vezes, os leitores podem encontrar uma conexão real de como Jó se sente sobre como sua vida se tornou horrível. Do ponto de vista retórico, constrói a transição entre o prólogo e os discursos por meio de uma mudança de gênero, da narrativa e do prólogo para o discurso direto nos discursos. Também dá ênfase a uma ênfase teológica ao considerar o que Deus está fazendo e como é o mundo. No lamento, vemos o desenvolvimento de um Jó confiante em suas respostas na seção do prólogo, agora para um Jó perturbado e questionador.

Então, Jó está entrando em sua dor e expressando as coisas de maneira diferente. Ele está confiante. A confiança está se desgastando. Ele não tem esperança de que a morte o levará a uma eternidade onde tudo pode ser corrigido. Em Israel, no período bíblico, eles não desenvolveram nenhuma esperança de eternidade, nenhuma recompensa e punição. E Jó sendo um não-israelita, é ainda menos inclinado. Então, ele não tem esperança de que de alguma forma haja uma solução para tudo isso após a morte. A morte é o que ele deseja, não uma solução, mas uma fuga. Nem a vida nem a morte, neste momento, lhe oferecem qualquer esperança, embora, para ele, a morte seja preferível à vida.

Vemos que ele começou o que é a inclinação natural de todos nós para perguntar por quê. Versículos 11, 12, 16, 20, 23, por quê? por que? por que? É a palavra que está na boca de todo sofredor. Por que? E é por isso que o Livro de Jó nos oferece algo de valor. Não porque responde à pergunta, mas porque nos ajuda a perceber que é a pergunta errada. Ao mesmo tempo, o lamento de Jó não dá nenhum indício de que ele realmente acredita que merece o que recebeu. Ele não chegou a isso. Ele não está disposto a dizer que fez algo para merecer tudo isso. Da mesma forma, apesar do fato de que ele começou a fazer

perguntas sobre o porquê e que sua confiança está se deteriorando, ele ainda mantém sua integridade.

### **Integridade de Jó [6:10-8:00]**

Agora, essa integridade que Jó mantém precisa ser compreendida. A integridade não é a mesma coisa que todos aqueles descritores positivos dele nos capítulos um e dois. Sua integridade é definida especificamente como sua insistência de que sua justiça é independente. Isso é que ele não está simplesmente buscando benefícios. Sua justiça é por causa da justiça, não pelo que ele ganha com isso. Isso é integridade. Essa é a única coisa que ele tem que manter. Nós vamos descobrir que Jó vai para alguns lugares muito escuros em como ele pensa sobre Deus. Suas acusações contra Deus são claras e erradas. Portanto, não é como se a resposta de Jó fosse de alguma forma inocente. Deus vai acusá-lo de transgressão na forma como ele respondeu a Deus. Não importa. O que importa é a pergunta sobre a mesa: a justiça de Jó é uma justiça desinteressada, e a integridade de Jó é manter aquela posição. Isso é tudo o que ele precisa fazer para o livro prosseguir. Para as políticas de Deus, esse é o ponto importante.

### **Introdução ao Primeiro Ciclo de Diálogos [8:00-8:20]**

Agora, quais são algumas das questões que enfrentamos no ciclo um do diálogo ? Isso nos leva dos capítulos 4 a 14. É o primeiro ciclo. Então, Elifaz fala. Jó responde. Bildade fala. Jó responde. Zofar fala. Jó responde no primeiro ciclo, capítulos 4 a 14.

### **Declarações importantes no primeiro diálogo: 4:6 [8:20-10:15]**

Há algumas declarações importantes neste ciclo. Eles são importantes para o livro, importantes para a mensagem que está sendo transmitida e bem conhecidos, mas devem ser examinados com cuidado para garantir que os entendemos.

A primeira está em 4:6 no capítulo quatro, versículo seis, Elifaz está falando, e ele diz: "Não deveria a sua piedade ser a sua confiança e os seus caminhos íntegros a sua esperança?" Ele está levantando uma questão sobre como Jó deveria responder. "Deveria

a sua piedade ser a sua confiança e os seus caminhos inocentes a sua esperança?" Eu tornaria isso apenas para entender uma pequena paráfrase expandida: "Não é a sua autoproclamada piedade a base para essa confiança irracional?" Elifaz acredita que a piedade de Jó é apenas autoproclamada e que sua confiança é irracional e não comprovada. Ele está fazendo a pergunta: sua única esperança está realmente na suposta inocência de seus caminhos? Você tem que me dar mais trabalho; isto não é suficiente. Portanto, não está prejudicando; o livro não está minando a piedade de Jó ou sua inocência. Elifaz está questionando se a maneira como Jó pensa sobre eles será suficiente. É apenas um exemplo de algumas das complexidades de tentar traduzir o hebraico muito difícil no Livro de Jó.

### **Declarações importantes no primeiro diálogo: 4:17 [10:15-14:21]**

Além disso, na fala de Elifaz, temos esse relato de sua experiência mística. Está nos versículos 12 a 21, e não vou ler, mas você pode dar uma olhada.

Agora ocorre em uma visão que ele relata nesta visão; ele está reivindicando revelação. Ele monta todo o cenário dessa experiência espiritual para destacar o que considera um grande insight, a revelação da verdade profunda. E ele expressa isso no versículo 17 do capítulo quatro. É assim que está traduzido na NVI; apenas como uma base, dê uma olhada nisso. Ela diz: "Pode um mortal ser mais justo do que Deus? Até mesmo um homem forte pode ser mais puro em seu Criador? Agora pense sobre isso por um momento. "Pode um mortal ser mais justo do que Deus?" isso? Todo mundo não sabe disso? Quero dizer, por que a longa configuração dessa experiência mística apenas para dizer algo que todo mundo sabe? Que um mortal não pode ser mais justo do que Deus. Parece uma coisa boba para dizer. Agora, talvez ele esteja tentando transmitir a ideia de que Jó parece pensar que ele é mais justo do que Deus. Pode ser uma possibilidade, mas devemos olhar para isso um pouco, ter certeza de que estamos no caminho certo acompanhar.

O primeiro problema que enfrentamos é perguntar: "Pode alguém ser mais puro do que seu Criador", na segunda parte do versículo. Não é realmente possível comparar a pureza

de um ser humano com a de Deus porque este termo traduzido como "pureza", *tahar* em hebraico, nunca é usado para descrever Deus. Deus não pode ser descrito como puro ou impuro. É uma categoria que não se aplica a Deus. E assim, realmente não pode dizer se você pode ser mais puro do que Deus se Deus não pode ser caracterizado como puro. Refere-se a uma condição limpa alcançada a partir de um estado impuro. Visto que Deus nunca pode estar em um estado impuro, Deus não pode, portanto, ser *tahar*, uma condição alcançada a partir de um estado impuro. Deus não pode ser impuro. Portanto, ele não pode ser designado como limpo.

Retoricamente. Se seguirmos a tradução tradicional do verso, Elifaz parece ter exagerado em seu caso. Não haveria necessidade de uma revelação mística para mostrar que ninguém é mais justo do que Deus. E você não pode dizer que alguém é puro ou menos puro que Deus.

Aqui está minha leitura alternativa. "Pode um mortal ser justo na perspectiva de Deus?" Você pode alcançar a justiça na perspectiva de Deus? "Pode um homem ser limpo na perspectiva de seu Criador?" Elifaz aqui está questionando os absolutos. Algum de nós pode realmente chegar ao ponto em que estamos limpos ou justos na perspectiva de Deus?

Agora, ao perseguir isso, Elifaz está repetindo algo que conhecemos bem do antigo Oriente Próximo – todos são propensos a pecar. E realmente, podemos até encontrar isso, é claro, no ensino cristão. Mas aqui não é a ideia de que você não pode ser mais justo do que Deus.

Agora, para eu demonstrar que a leitura que ofereço exige um trabalho hebraico detalhado, e tenho isso em meu comentário que publiquei, se as pessoas puderem obter isso, poderão ver todos os detalhes do tratamento.

### **Declarações Importantes no Primeiro Diálogo: 7:17 [14:21-18:44]**

Outra afirmação que achamos que traz alguma dúvida vamos pensar um minuto sobre o capítulo sete. Estamos no discurso de Jó. Agora, a resposta de Jó a Elifaz. E no capítulo

sete, os versículos 7 a 21 estão entre os mais pungentes que Jó tem a oferecer. Ele nos lembra um pouco de Eclesiastes ao falar sobre a transitoriedade da vida.

Assim, lemos: "Lembre-se, ó Deus, que minha vida é apenas um sopro. Meus olhos nunca mais verão a felicidade". Ele passa a falar sobre isso. E ele diz: "Não vou ficar calado." Portanto, no versículo 11, "Falarei na angústia do meu espírito. Vou reclamar na amargura da minha alma. Sou eu o monstro do mar?" Eu sou o inimigo? É isso que ele está perguntando. "Que você tem que me colocar sob guarda. Quando penso que minha cama vai me confortar e meu sofá vai aliviar minha reclamação, mesmo assim, você me assustou com sonhos de forma que prefiro o estrangulamento e a morte. Eu desprezo minha vida. Deixe-me em paz . Meus dias não têm significado."

Então, os leitores familiarizados com a Bíblia chegarão ao versículo 17 e verão uma linha muito interessante e familiar. "O que é a humanidade que você faz tanto deles?" O leitor atento das Escrituras reconhecerá imediatamente a linha do Salmo 8, onde é uma coisa tão positiva. Olhe o que você fez. Você nos fez um pouco menores que os anjos. O que somos nós que você fez tanto de nós? Mas Jó vira isso de cabeça para baixo. E ele diz: "Por que você presta tanta atenção em nós? Com todo o respeito, cai fora; me deixe em paz, por favor."

Então, ele diz, o que é a humanidade que você tanto valoriza e dá tanta atenção? E ele passa a detalhar. "Você os examina todas as manhãs, testa-os a cada momento. Você poderia, por favor, desviar o olhar de mim?" Mais uma vez, muito diferente do Salmista, que convida o olhar de Deus, que convida Deus a ver e examinar. Para Jó, é: "Por favor, desvie o olhar. Preciso de uma pausa. Se eu pequei" e, claro, Jó não sugere que ele pecou, mas mesmo se esse fosse o caso, "o que você tem a ver? você me fez seu alvo? Por que me tornei um fardo? Supere isso."

Então, podemos ver que isso é verdade nas falas de Jó. Ele volta cada vez mais sua atenção para Deus, em vez de realmente se dirigir aos amigos. Aqui ele acusou Deus de ser excessivamente atencioso e irrealista em suas expectativas. Isso soa um sino?

Lembre-se do capítulo um, versículos quatro e cinco. Quais são as expectativas de Deus?

Deus é excessivamente atencioso? É por isso que Jó faz todo esse ritual para seus filhos e filhas. E então aqui, está saindo.

Ao contrário de uma criatura do caos, Job afirma que não é uma ameaça à ordem. Ele não merece atenção constante. Ele chama Deus de "observador dos homens". Ele usa um termo que muitas vezes carrega uma conotação positiva que indica cuidado e proteção. Mas, novamente, ele vira de cabeça para baixo. Jó se vê como já sendo julgado, já sofrendo punição. Ele pede uma ordem de cessar e desistir para que Deus o deixe em paz. Ele presume que, de alguma forma, um julgamento já aconteceu e um veredicto de culpado já foi passado.

#### **Declarações Importantes no Primeiro Diálogo: 7:20 [18:44-19:31]**

No versículo 20. Em vez de dizer: "Se eu pequei", não acho que é assim que devemos ler. Jó nem mesmo está deixando essa possibilidade de pé. Eu lia: "Eu pequei". Mas ele apenas quis dizer que, de alguma forma, caí em desgraça, de modo que você agiu contra mim. O que quer que eu possa ter feito a você, por que você não perdoa o que quer que eu tenha feito e que você julgue indiciável? Perdoe-me, seja qual for o pecado que você me imputou, pelo qual você está me punindo. A fala de Jó nesse reino hipotético se refere a como Deus o está tratando.

#### **Declarações Importantes no Primeiro Diálogo: 13:15 [19:31-22:31]**

Mais um verso. Eu quero olhar; com algum detalhe; está no capítulo 13. É um versículo bem conhecido do Livro de Jó. E novamente, é Jó falando. E a tradução tradicional é "Embora ele me mate, esperarei nele". Quando examinamos como as traduções e os comentários o trataram, vemos uma ampla gama de diversidade na tradução. Um deles diz: "Eis que ele me matará. Não tenho esperança". Uau. Isso é muito diferente de "Ainda que Ele me mate, nele esperarei". Isso representa uma leitura hebraica alternativa. O Ketiv em que ao invés do "nele", é a negação. Ambos soam o mesmo *lo* (para ele) e *l'o* (não). E assim, esperarei "nele" ou "não tenho esperança". Mais uma vez, isso inverte tudo.

Outro comentário lê. "Se ele fosse me matar, eu não teria esperança." "Se você me matasse", lembrem-se dos outros dois, "eis que ele me mataria" ou "ainda que ele me matasse ". Então, você pode ver que estamos trabalhando com essa partícula hebraica e exatamente o que ela significa. "Se ele me matasse, eu não teria esperança", sugerindo que ele ainda não fez isso. Portanto, ainda há motivos para esperança.

Aqui temos podemos ver toda a questão. Ele tem esperança ou não? Há três outros comentaristas que concordam com a leitura. "Sim", não "se", "eis" ou "embora". "Sim, embora ele me mate. Não vou esperar em silêncio." Ah, este é um entendimento diferente da palavra que é traduzida como "esperança". Eles soam muito próximos, "esperar" e "esperar" em hebraico. E assim, eles estão lendo de forma diferente. "Não esperarei", significando "não esperarei em silêncio".

OK. Eu adotaria um tato ligeiramente diferente. Eu concordaria com a parte de trás dessa, mas a traduziria: "Mesmo que ele possa me matar. Não esperarei em silêncio". Eu vejo isso como Jó expressando sua intenção de argumentar contra Deus. Elifaz disse a ele, você sabe, você não quer ir para lá. Você entra e começa a discutir com Deus. Nada de bom pode vir disso. Você não quer fazer isso. Jó está meio que se armando de coragem e dizendo: "mesmo que ele possa me matar por isso, eu vou fazer isso. Não vou esperar em silêncio. Vou fazer minha reivindicação". Então é assim que eu leria. Novamente, um versículo muito difícil, e vários comentaristas e tradutores tiveram ideias diferentes sobre o que ele diz.

### **Resumo do Primeiro Ciclo de Diálogos [22h31-23h00]**

Vamos resumir os argumentos no primeiro ciclo. Ao chegarmos à estratégia retórica do livro, o que queremos perguntar é: o que cada fala contribui para a conversa? Mais uma vez, estamos assumindo que eles não estão aqui apenas para expressões poéticas e floreadas. Eles estão tentando realizar algo à medida que o caso do livro avança. Então, vamos resumir cada um deles, e você poderá ver como eles funcionam.

### **O Discurso de Elifaz e a Resposta de Jó [23:00-24:40]**

Então, a fala de Elifaz no primeiro ciclo: Eu resumiria assim. Você aconselhou muitos que estão em circunstâncias semelhantes às suas agora. Você deve seguir seu próprio conselho. Confie em sua piedade. O princípio da retribuição se manterá. São os ímpios que perecem, mas da perspectiva de Deus, nenhum mortal é justo. Apelo a Deus, exceto sua disciplina. Esse é o primeiro discurso de Elifaz.

A resposta de Jó é resumida assim. A extensão da minha miséria justifica o meu clamor. Eu gostaria que ele me matasse. Então eu morreria com o consolo de pelo menos ter avaliado a situação de forma realista. Eu me sinto tão impotente. Não tenho certeza se posso continuar, e meus amigos não ajudam em nada. Eu ficaria muito feliz se Deus me mostrasse algo que eu fiz de errado. Meus dias miseráveis logo chegarão ao fim. Então, posso muito bem falar o que penso. Por que, ó Deus, você me escolheu para tanta atenção? Ninguém pode suportar tal escrutínio. Você não pode mostrar alguma tolerância antes que seja tarde demais? Esse é o primeiro discurso de Jó resumido em geral.

Então o conselho de Elifaz foi apelar para Deus e admitir sua ofensa. A resposta de Jó: pare de me tratar como culpado em vez de apelar para Deus com falsa humildade e ofensas forjadas; Vou confrontá-lo com exigências de defesa. E assim Jó segue seu caminho.

### **O Discurso de Bildade e a Resposta de Jó [24:40-26:23]**

No ciclo um, o segundo discurso de Bildad pode ser resumido desta forma. Como você ousa sugerir que Deus perverte a justiça? Lembre-se, Bildad é a sabedoria do porta-voz das idades. Como você ousa sugerir que Deus perverte a justiça? Seus filhos, sem dúvida, pecaram. Quero dizer, isso é um dado. Se todos morreram assim, sem dúvida, pecaram. Encare os fatos, seja honesto, então tudo correrá bem para você. A sabedoria tradicional fornece todas as informações de que você precisa - o princípio da retribuição: os ímpios perecem, mas Deus não rejeita um homem justo. Volte, Job, pegue suas coisas de volta.

A resposta de Jó a Bildade pode ser resumida assim. Como alguém poderia estabelecer sua justiça diante de Deus? Você não pode discutir com ele e esperar vencer. Desafiá-lo

seria realmente desastroso. Ele é muito forte para dominar. E ele está além de pedir contas. Não tenho mais nada pelo que viver. Então, posso muito bem dizer isso abertamente. Ele não é justo. Tanto os inocentes como os ímpios são destruídos. Eu gostaria de ter um advogado para falar em meu nome. Suponha que alguém só pudesse falar em meu nome. Nada faz sentido. Eu não posso vencer. Eu gostaria que Deus simplesmente me deixasse morrer. Esse é um resumo da resposta de Jó.

Assim, o conselho de Bildad era adotar a abordagem tradicional. O princípio da retribuição reconhece seriamente a conclusão inevitável. Resposta de Jó: Sei que as tradições são verdadeiras, mas não estou pronto para admitir que as conclusões sejam inevitáveis. No entanto, estou sem recurso.

### **O Discurso de Zofar e a Resposta de Jó [26:23-28:00]**

Chegamos a Zofar. Zofar, lembre-se que ele é preto e branco. Que arrogância? Você acha que é tão puro? Bem, você nem começou a receber o que realmente merece. Seu entendimento é minúsculo comparado a Deus. Desistir. Arrependa-se do seu pecado para que tudo corra bem para você. Zofar vê as coisas em termos muito preto e branco. A resposta de Jó a Zofar. "Vocês, meus amigos, zombam de mim. Se ao menos mostrassem sua sabedoria ficando em silêncio. Vocês não oferecem nenhum conselho reconfortante e falam presunçosamente e ignorantemente em nome de Deus. Eu sofro enquanto os ímpios escapam impunes. Deus é a fonte de tudo sabedoria e poder. Se ao menos eu pudesse apresentar meu caso a ele, acho que teria uma defesa hermética. Eu solicitaria, no entanto, que ele parasse e desistisse do tormento e dos terrores até que o assunto fosse resolvido. Dada tal moratória, Eu poderia me concentrar no meu caso. Mostre-me as evidências do meu erro. Esta vida é tudo o que tenho. Então, quero resolver isso antes que seja tarde demais.

Então, o conselho de Zofar, em poucas palavras, dedique seu coração a Deus, afaste-se do pecado. A resposta de Jó. Você está representando mal a Deus e a mim. Espero poder ouvir e restaurar meu relacionamento com Deus antes de morrer.

**Conclusão do Primeiro Ciclo de Diálogos [28h00-28h50]**

Portanto, para concluir, este é o nosso resumo do primeiro ciclo. Nesta primeira série, o discurso de cada amigo termina pintando um quadro cor-de-rosa dos benefícios da retidão. O foco principal desta série é que os amigos apelam a Jó para que pense em recuperar seus benefícios e faça o que for necessário para isso. É tudo sobre as coisas. A série chega ao fim quando Jó deixa claro que não tem esperança de restauração e não é motivado pelo desejo que seus amigos colocaram como o maior valor. E isso nos lança no ciclo dois.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 13, Série de Diálogos 1, Jó 3-14. [28:50]